

As expressões lúdicas como terapêutica na hospitalização: revisão integrativa

The expressions playful as therapy in hospital : integrative review

Las expresiones lúdicas como terapia en hospital : revisión integradora

Suellen Rodrigues de Oliveira¹, Adriano
Noquele de Almeida²

Resumo

O estudo destaca os fatores que auxiliam o uso dos recursos lúdicos na enfermagem como terapia auxiliar na melhoria da qualidade de saúde de crianças hospitalizadas. Trata-se de um estudo pautado na análise integrativa da literatura através de bases de dados, nos últimos dez anos. A partir da análise de dados emergiram três categorias: a atuação do enfermeiro frente aos cuidados com crianças hospitalizadas, o cuidado humanizado através da ludicidade em terapia e a adesão do brinquedo terapêutico no hospital. Concluí que os benefícios das atividades lúdicas podem contribuir na diminuição dos efeitos estressores da hospitalização e tornar a assistência prestada consideravelmente mais humanizada.

Descritores: Criança hospitalizada; Recreação; Cuidado da criança.

Abstract

The study highlights the factors that support the use of recreational resources in nursing as adjunctive therapy in improving the quality of health of hospitalized children. It is a study founded on the integrative analysis of literature through databases, the last ten years. From the data analysis three categories emerged: the role of the nurse in the care of hospitalized children, humanized care through the playfulness in therapy adherence and therapeutic play in the hospital. Concluded that the benefits of recreational activities can contribute to the reduction of stressors effects of hospitalization and make assistance considerably more humane.

Keywords: Child hospitalized; Recreation; Child care.

Resumen

El estudio pone de relieve los factores que apoyan el uso de los recursos recreativos en enfermería como terapia coadyuvante en la mejora de la calidad

¹ Docente do Instituto de Ciências da Saúde da UFMT Campus Sinop, com atuação na Graduação em Enfermagem. E mail: suellen_enf2004@hotmail.com

² Graduando em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-Campus Sinop. E mail: adrianoquele@hotmail.com

de la salud de los niños hospitalizados. Es un estudio fundado en el análisis integrador de la literatura a través de bases de datos, los últimos diez años. Desde el análisis de los datos emergieron tres categorías: el papel de la enfermera en el cuidado de los niños hospitalizados, atención humanizada a través de la alegría en la adherencia terapéutica y el juego terapéutico en el hospital. Llegaron a la conclusión de que los beneficios de las actividades recreativas pueden contribuir a la reducción de factores de estrés efectos de la hospitalización y que la asistencia considerablemente más humano.

Descritores: Niño hospitalizado; Recreación; Cuidado del niño.

Introdução

O cuidado de enfermagem à criança, independente do teu contexto é algo envolvente. Além da execução da técnica ou domínio do conhecimento relacionado à doença, faz com que a criança e a sua família sejam amparadas como um todo: atendem-se as necessidades emocionais, estabelecem vínculos, compreendem-na, de acordo com a fase que se encontra e que vivencia o processo patológico. E como recurso facilitador na intervenção de enfermagem, temos o brinquedo. Na

Declaração dos Direitos da Criança das Nações Unidas, o brincar é visto como necessidade essencial à criança⁽¹⁾.

A equipe de saúde deve reconhecer que brincar é importante para a criança hospitalizada, para isso tem necessidade de promover meios para que haja a sua realização, até mesmo incorporá-la na assistência diária a criança. Como afirma D'Antonio, “a enfermeira é um orquestrador que facilita a brincadeira da criança”⁽²⁾.

Quando essa necessidade não é suprida, podem-se ocasionar distúrbios de comportamento, como: alterações no sono, irritabilidade excessiva, agressividade, falta de adequação social e o não favorecimento de desenvolvimento e crescimento saudáveis da criança^(3,4).

Quando a criança vivencia o ato de brincar, ela se distrai da sua rotina e é envolvida por um mundo fantástico, mágico, o imaginário mundo do faz de conta. No entanto, a forma com que a criança expressa a brincadeira é sugestivo de como ela é e de como está no momento⁽⁵⁾. Deste modo, ressalta-se que através das atividades lúdicas a criança tem oportunidade de raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; tornando-a capaz de aprender a perder

ao identificar que haverá novas oportunidades para ganhar, faz com que ela aprende a esforçar-se e ter mais paciência, evitando que ela desista ao se deparar com problemas a enfrentar⁽⁶⁻⁷⁾.

O Brinquedo Terapêutico constitui-se em um objeto estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências anormais para sua idade, que insistem em ser amedrontadoras e necessitam de maior recreação para resolver a ansiedade associada à patologia, devendo fazer o uso sempre que a criança apresentar dificuldades em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou mesmo ser preparada para vivenciar procedimentos⁽⁸⁾. A enfermeira que assiste a criança deve usar o brinquedo com objetivo de facilitar o entendimento para suas necessidades⁽⁹⁾. Além de auxiliar a compreensão de procedimentos, ele ajuda a criança descarregar sua tensão, quando ela dramatiza situações vividas e também manuseia os instrumentos utilizados nas intervenções⁽¹⁰⁻¹¹⁾. O brinquedo passa a ser terapêutico quando ele promove o bem-estar psicofisiológico da criança⁽¹²⁾.

Deste modo, o brinquedo terapêutico pode auxiliar a criança durante a internação, pois permite

descarga emocional, o conhecido como brinquedo dramático; também o brinquedo instrucional e o brinquedo capacitador de funções fisiológicas⁽⁷⁾.

O brinquedo pode ser usado como estratégia pelo enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada, em três áreas: durante a rotina diária; no preparo das crianças para a cirurgia e procedimentos invasivos e durante a realização de procedimentos dolorosos e desagradáveis⁽¹³⁾.

Alguns objetos podem ser úteis para auxiliar a criança a compreender as técnicas e rotinas hospitalares, tais como: boneco, seringa e agulhas. E ainda favorecem o controle sobre suas emoções. O uso dos materiais hospitalares e o boneco auxiliam a equipe de enfermagem a descobrir medos irrealistas e fantasiosos que as crianças possuem cerca dos procedimentos⁽¹⁴⁾, quando se refere à criança doente, o brinquedo apresenta algumas funções: permitir a criança liberar a raiva por meio da expressão; a repetição de experiências dolorosas a fim de compreendê-las; o estabelecimento de um elo entre o lar e o hospital e a função é retrair-se para readquirir controle. Essas funções permitem a criança obter o controle da situação⁽¹⁵⁾.

Os benefícios em promover uma assistência humanizada na recuperação à saúde das crianças hospitalizadas utilizando os recursos lúdicos motivaram a elaboração deste estudo que teve como objetivo de destacar os fatores que auxiliam o uso dos recursos lúdicos na enfermagem como terapia auxiliar na melhoria da qualidade de saúde de crianças hospitalizadas evidenciada nas produções científicas dos últimos dez anos nas bases de dados indexadas.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa sobre os benefícios em promover uma assistência humanizada na recuperação à saúde das crianças hospitalizadas utilizando os recursos lúdicos.

As fontes de referência para o levantamento bibliográfico utilizadas neste estudo foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo que a coleta dos dados transcorreu no ano de 2013.

Os descritores foram definidos a partir de uma busca nos descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizamos os

descritores para encontrar os trabalhos pelos seus títulos e, em seguida, realizamos a leitura dos resumos quando disponíveis na base de dados.

Os critérios para inclusão dos textos na revisão foram artigos, produzidos por pesquisadores brasileiros, com o texto completo, em idioma português, publicados nos últimos dez anos, nos quais os brinquedos terapêuticos tenham sido usados como recurso de cuidado em crianças hospitalizadas.

Na junção das duas bases de dados foram encontrados três mil trezentos e trinta e seis artigos, porém ao critério de exclusão como falta de pertinência a temática, restou vinte e oito artigos. Destes, após uma leitura minuciosa e de acordo com o objetivo geral da pesquisa, foram selecionados apenas seis artigos que serviram de bases para realização deste estudo bibliográfico, em consonância com os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente.

Após a definição dos artigos que fariam parte do estudo, os mesmos foram enumerados em ordem crescente (n.01, n.02, n.03,...), conforme segue o quadro de caracterização das publicações utilizadas.

Resultados

Foram seis os artigos selecionados para a análise e constituem o *corpus* do presente estudo (Quadro 1). Ao redor dos quais organizei o material empírico:

- A atuação do enfermeiro frente aos cuidados com crianças hospitalizadas;
- O cuidado humanizado através da ludicidade em pediatria;
- Adesão do brinquedo terapêutico no hospital.

Quadro 1: Caracterização das publicações utilizadas.

Título	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusões
As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica	Brito, TRP; Resck, ZMR; Moreira, DS; Marques, SM.	Apreender dos acadêmicos o fazer práticas lúdicas com crianças hospitalizadas durante a formação profissional.	Estudo qualitativo de fenomenológico, Fenomenologia Existencial, traduzido pelo pensamento de Maurice Merleau-Ponty.	O uso do BT favorece uma aproximação maior do enfermeiro com o paciente, durante os procedimentos de rotina do hospital.	Os graduandos tem consciência da importância de aplicar técnicas novas na humanização do cuidado e também da eficácia de resultado favorável quando é utilizado os recursos terapêuticos em pediatria.
Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada..	Jansen MF, Santos RM, Favero L.	Verificar os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico durante o cuidado realizado pelos acadêmicos de enfermagem à criança hospitalizada.	Pesquisa qualitativa do tipo Exploratório descritiva.	Ficou comprovada a importância de utilizar os brinquedos terapêuticos como recurso benéfico na recuperação, diminuição do estresse do paciente, maior segurança nos procedimentos, a facilidade de cooperação nos procedimentos e autoconfiança.	Melhor compreensão das crianças quanto aos cuidados a serem realizados, diminuição do estresse causado pela hospitalização e, principalmente, da relação de relacionamento entre a equipe de enfermagem e a criança.

O Brinquedo no Hospital: Análise da Produção Acadêmica dos enfermeiros brasileiros.	Leite TM; Shimo, AKK.	Analisar o conteúdo das teses e dissertações de enfermeiros brasileiros sobre a utilização do brinquedo no hospital.	o Estudo analítico reflexivo e de	O brinquedo pôde proporcionar mudança no comportamento, além de facilitar a interação da enfermagem com a criança e propiciar sua orientação.	O brinquedo tem papel fundamental no cuidado às crianças e é uma ferramenta indispensável e imprescindível para tornar este cuidado mais humanizado.
O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico.	Ribeiro, CA; Angelo, M.	Compreender o significado de estar hospitalizada, para a criança pré-escolar.	o Estudo da Teoria Fundamentada nos Dados.	O BT mostrou-se como um excelente instrumento para a obtenção dos dados com crianças.	O B.T integra sistematicamente a assistência à criança hospitalizada, no sentido de auxiliá-la a enfrentar o mistério e o terror da hospitalização..
Vamos cuidar com brinquedos?	Lemos, LMD; Pereira, WJ; Andrade, JS; Andrade, ASA.	Averiguar o uso do brinquedo terapêutico pelos profissionais de enfermagem durante a hospitalização.	o Estudo exploratório qualitativo	O brinquedo terapêutico se constitui numa forma de brincar estruturada para aliviar as tensões da criança	Brincar é uma atividade essencial para a vida da criança e importante para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social.
Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na pratica assistencial à criança e família.	Maia, EBS; Ribeiro, CA; Borba, RIH.	Apresentar e discutir os benefícios do BT vivenciados por enfermeiras que o utilizam na prática assistencial à criança e à família.	o Estudo qualitativo com a Teoria Interacionismo Simbólico.	Entende melhor a criança, através das brincadeiras expressa seus sentimentos e comportamentos.	O brincar pode transformar o ambiente e favorecer do cuidar da pessoa da criança, numa atmosfera de amparo e reconhecimento da suas necessidades, podendo transformar o cuidado numa brincadeira

Discussões

Com vistas, a organizar os dados, estes foram descritos por meio

de categorias temáticas, a partir dos dados que se convergiram nas

produções científicas que compuseram esta análise integrativa.

A atuação do enfermeiro frente aos cuidados com crianças hospitalizadas

Os resultados do estudo evidenciaram que os profissionais da enfermagem que lidam com crianças, no hospital, reconhecem a importância da utilização do brinquedo terapêutico como um meio de comunicação da criança com a enfermagem⁽¹⁷⁻²¹⁾.

A hospitalização é um momento delicado para a criança, onde ela se ausenta de suas atividades cotidianas junto aos seus amigos e familiares. Tendo que enfrentar a dura realidade de um hospital, que muitas vezes não tem um ambiente agradável e acolhedor para receber essa clientela.

A enfermagem pode fazer uso do brinquedo terapêutico, como recurso auxiliar aos cuidados e procedimentos, possuindo profissionais com conhecimento específico necessário e a habilidade de facilitar a brincadeira no hospital⁽¹⁶⁾. Sob este prisma acredita-se que a equipe de enfermagem, pelos seus conhecimentos científicos e por meio da sua sensibilidade para identificar os sentimentos e as causas de estresse na criança, seja o profissional neste

As expressões lúdicas como terapêutica...

momento mais indicado para a utilização dos brinquedos.

A enfermagem possui contato no período integral com as crianças, está à frente dos cuidados e podem evitar que as crianças escondam seus sentimentos durante períodos de tensão.

Para a criança hospitalizada o simples ato de brincar é extremamente importante porque a brincadeira ajuda a preservar seu estado emocional⁽²⁰⁾. Quando há oportunidade de brincadeiras, os enfermeiros amenizam os fatores negativos gerados pela ociosidade da internação e ocorrem mudanças positivas no comportamento das crianças, assim como diminuição a ansiedade, nervosismo, cansaço, agitação e impaciência, demonstração de alegria, tranquilidade e bom humor, agindo como intermediador na interação e comunicação entre a criança e a equipe de enfermagem⁽¹⁸⁾.

A atuação da enfermagem juntamente com os brinquedos, visa uma oportunidade de reorganizar a vida das crianças, podendo ser utilizado para ajudá-la a descobrir seus sentimentos, entender as novas situações vivenciadas, compreender os procedimentos realizados no hospital e esclarecer dúvidas pertinentes à internação⁽¹⁶⁻²¹⁾.

Logo os enfermeiros percebem que os benefícios proporcionados pelas brincadeiras às crianças acrescentam-se ao seu próprio trabalho, havendo mudanças consideradas positivas durante a realização da consulta de enfermagem, como, por exemplo, maior aderência da criança na realização do procedimento ou da anamnese e melhoria da interação e comunicação com a equipe de enfermagem.

O cuidado humanizado através da ludicidade

Cuidar é ajudar o outro, estar atento às necessidades, ficar junto. Utilizando o conhecimento técnico científico, comunicar-se com o outro com respeito, com seriedade, com sensibilidade, através de um olhar, um toque, um sorriso, contando uma história, ou até mesmo, brincando.

A criança no ambiente hospitalar sente-se frágil e dependente nas suas ações. Ela precisa de uma atenção maior da equipe de enfermagem, voltada ao cuidado mais humanizado.

O profissional deve ter empatia com o paciente, lembrar-se de amar o próximo como a si mesmo, e o cuidado será o mais humano e natural possível.

Nestes princípios de dignidade e respeito, deve-se prestar um cuidado holístico, é necessário ter cautela ao invadir a privacidade da criança na realização de procedimentos exploratórios ao corpo ⁽²⁰⁾. Ela por não conseguir assimilar os sintomas clínicos da patologia com as alterações presentes, à criança não compreende o manuseio contínuo dela pela equipe de enfermagem ou médica, na busca de achados clínicos, por meio de instrumentos utilizados na exploração ao exame físico. Tornando seu momento de internação mais difícil e incompreensivo, assim a criança usará de artifícios para evitar a interação com a equipe de enfermagem.

Estes eventos quando realizados simplesmente sem uma orientação adequada ou sem explicações necessárias para sua realização, utilizando técnicas de teoria científicas, sem a preocupação com o ser humano, trará a criança sentimentos de medo, pautados na dor física e conseqüentemente esta experiência será aterrorizante ⁽²¹⁾.

Os cuidados prestados na pediatria pela enfermagem, usando o brinquedo terapêutico, além da função de comunicação e interação, também tem

fundamental importância no alívio de situações impostas pela doença, hospitalização e procedimentos. Com o uso frequente deste recurso, a ludicidade deixará de ser uma dificuldade, e tornar-se-á uma prática assistencial no cuidado⁽¹⁹⁾.

O BT também é utilizado como uma brincadeira, o enfermeiro pode organizar um grupo de crianças e acompanhantes, simular uma situação do hospital em que a criança vai ser submetida de acordo com seu tratamento, sempre preservando os princípios da ludoterapia, onde receberá toda a orientação e explicação sobre os procedimentos, podendo visualizar as situações e manusear todos os instrumentos necessários, e realizar as intervenções com o auxílio do enfermeiro no boneco terapêutico, fazendo com que elas percam a resistência na submissão aos procedimentos.⁽¹⁸⁾

A equipe de enfermagem pode promover um cuidado mais humanizado à criança, estando ela mais preparada para enfrentar as rotinas hospitalares, diferente daquelas crianças que não receberam nenhuma orientação⁽¹⁸⁾.

O enfermeiro quando participa

diretamente na brincadeira, através do cuidado de enfermagem, ele interage de tal forma, que é capaz de auxiliar no processo de crescimento e desenvolvimento da criança. Possuindo um papel importante na realização das atividades lúdicas que subsidiam a prestação do cuidado humanizado⁽¹⁷⁾.

Portando, o enfermeiro deve orientar os cuidados terapêuticos com sua equipe por meio dos brinquedos, sendo uma perfeita estratégia de humanização do cuidado, através da ludoterapia, essencial no cotidiano da enfermagem.

Sempre com a intenção de resgatar o cuidado integral da criança, agregando aos conhecimentos científicos, o carinho, respeito, seriedade, sensibilidade, ludicidade e a ética.

O cuidar usando brinquedos é um recurso eficiente de observar a criança hospitalizada.

Adesão do brinquedo terapêutico no hospital

O profissional de enfermagem, enquanto graduando, ao passar pela disciplina de pediatria tem o primeiro contato com o BT, porém é um aprendizado sucinto⁽²¹⁾.

A equipe de enfermagem, muitas vezes, mostra-se despreparada para lidar com a ludoterapia na internação da criança, desconhece o uso do brinquedo terapêutico e conseqüentemente não entende dos seus benefícios, fazendo com que as crianças sofram restrições desnecessárias⁽¹⁶⁾.

A instrução com o brinquedo surgiu como forma de intervenção na assistência do cuidado da criança, evitando uma intervenção traumática, a fim de eliminar os desconfortos físicos, psicológicos e da internação hospitalar da criança⁽¹⁹⁾.

O trabalho da enfermagem, sempre é muito corrido e atarefado, a terapêutica usando o brinquedo, necessita de uma explicação e orientação da criança para a realização de um procedimento, para o enfermeiro é dispendioso e requer tempo e atenção, porém para uma criança que está doente, e sente-se incomodada com a dor, é uma forma de aliviar e sentir acolhida dentro do hospital. Facilitando assim os cuidados da equipe, por sentir-se mais confiante.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 295, no artigo 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria, a utilização da técnica do

brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança e família hospitalizadas⁽¹⁷⁾.

O cotidiano hospitalar nota-se um descumprimento de normas e rotinas do hospital e do próprio COFEN, nem todos os enfermeiros recebem o paciente infantil com brinquedos ou similares a expressão lúdica. Tomados pelo trabalho, o enfermeiro esquece-se de utilizar os recursos lúdicos no tratamento, que poderia diminuir os medos, angústias, dores por ela vivida, ao se deparar com o dano a sua saúde e sua permanência no hospital⁽¹⁶⁾.

A dificuldade na implantação do brinquedo terapêutico na assistência do cuidado se dá pela não valorização do recurso, por não compreender a importância e também pelo despreparo dos enfermeiros em relação à aplicabilidade do brinquedo, não sendo acrescentado na rotina, por vezes ocorre uma má aceitação da ludoterapia pela equipe.

A falta de infraestrutura física do hospital, para que tenha um local próprio de realização das brincadeiras, que por muitas vezes é educativa e ainda não tendo os materiais necessários para efetuar a terapêutica.

Assim é fundamental a utilização do brinquedo terapêutico no hospital, efetuando sua prática por providências administrativas e também

acrescidas às rotinas hospitalares de intervenção na assistência do cuidado da criança.

Considerações finais

Os resultados deste trazem contribuições à equipe de enfermagem no sentido de orientar aos enfermeiros ainda não contextualizados com a utilização do brinquedo terapêutico, a tornar o uso frequente nas intervenções da assistência do cuidado da criança para o benefício de todos.

O brinquedo terapêutico permitiu uma amenização dos fatores negativos, tais a ansiedade, nervosismo, cansaço, agitação e impaciência, ocasionados pela ociosidade da internação, favorecendo o bom comportamento das crianças, demonstração de alegria, tranquilidade e bom humor, trazendo um bem-estar único às crianças do hospital.

Foi possível uma melhor interação e comunicação da criança com a equipe envolvida no tratamento, elas puderam expressar seus medos, angústias, fantasias, sentimentos e até mesmo experiências vivenciadas em internações anteriores e em relação à convivência familiar.

Desta forma, é notório que após a utilização do brinquedo, a criança suporte a difícil rotina enfrentada por ela no hospital, e que a promoção da ludoterapia precisa abranger todos os pacientes na pediatria, é necessário à implantação de ambientes adequados para essa prática, adquirir materiais para este fim e capacitar a equipe encarregada por essa assistência terapêutica.

Outra constatação, foi à importância de um ensino voltado para o cuidado das particularidades da criança e que brincar é uma necessidade básica, assim como o brinquedo terapêutico ser ensinado e praticado dentro da universidade, para queos futuros enfermeiros compreendam seus efeitos e vivenciem seus benefícios, assim passem a valorizá-lo como uma intervenção da assistência do cuidado da criança.

Logo acredito ser total responsabilidade da equipe de enfermagem aderir e promover meios, para que os recursos lúdicos sejam implementados à assistência sendo uma

perfeita estratégia de humanização do cuidado. Já que é um direito da criança que precisa de cuidados a sua saúde, para que possa favorecer o bem-estar físico e psíquico da criança, conseqüentemente revertendo esta experiência aterrorizante.

Referências

1. United Nations. Resolution n. 1386, 20 november 1959. Declaration of the rights of the child. Official Records of the General Assembly. New York (NY): United Nations; 1959.
2. D'Antonio IJ. Therapeutic use of play in hospitals. *NursClin North Am* 1984; 19(2): 351-9.
3. Machado DVM. O brinquedo e suas funções. *An Nestlé* 1977; (100): 54-8.
4. LeVieux-Anglin L, Sawyer EH. Incorporating play interventions into nursing care. *PediatrNurs* 1993; 19(5): 459-63.
5. Friedmann A, organizador. O direito de brincar. 4ª ed. São Paulo: Abrinq; 1998.
6. Favero L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LA. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. *CogitareEnferm.* 2007;12(4):519-24.
7. Vessey JÁ, Mahon MM. Therapeutic play and the hospitalized children. *J PediatrNurs* 1990; 5(5):1563-68.
8. Steele S. Child health and the family. New York: Masson; 1981. Concepts of communication; p.710-38.
9. Green CS. Understanding children's needs through therapeutic play. *Nurs* 1974; 4(10): 31-2.
10. Barton PH. Nursing assesment and intervention through play. In: Bergerson BS, Anderson EH, Duffey M, Lohr M, Rose MH. Current concepts in clinical nursing. Saint Louis: Mosby, 1969. p. 203-17.
11. Clatworth SM. The effect of therapeutic play on the anxiety behaviors of hospitalized children. [Tese] Boston: University School of Education; 1978.
12. Anglin LLV, Sawyer EH. Incorporating play interventions into nursing care. *PedNurs* 1993; 19(5):459-62.
13. Haiat H, Bar-Mor G, Shochat M. The world of the child: a world of play even in the hospital. *J PediatrNurs.* 2003;18(3):209-14.

- 14.** Jesse PO. Nurses, children and play. *Issues Comp PedNurs* 15(4): 261-69.
- 15.** Walker C. Use of art and play therapy in pediatric oncology. *J PediatrOncolNurs* 1989; 6(4): 121-6.
- 16.** Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. Práticas lúdicas no cotidiano de enfermagem pediátrica. *Esc Anna Nery RevEnferm* 2009 out-dez; 13 (4): 802-08.
- 17.** Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS)* 2010 jun;31(2):247-53.
- 18.** Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e a família. *Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS)* 2008 mar;29(1):39-46.
- 19.** Leite TMC et al. Brinquedo no Hospital: Análise da Produção Acadêmica. *Esc Anna Nery R Enferm* 2007 jun; 11 (2): 343 - 50.
- 20.** Circéa Amália Ribeiro, Margareth Angelo. O significado da hospitalização para a criança pré-escolar: um modelo teórico. *RevEscEnferm USP* 2005; 39(4):391-400.
- 21.** Lemos LMD, et al. Vamos cuidar com brinquedos? *RevBrasEnferm, Brasília* 2010 nov-dez; 63(6): 950-5.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015-02-05
Last received: 2015-07-25
Accepted: 2015-09-24
Publishing: 2016-01-29